

A IDENTIDADE DOS ALUNOS QUILOMBOLAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

MARIANA DIAS CABELLEIRA¹;
MARCUS VINICIUS SPOLLE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianac2793@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – sociomarcus@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo parte de uma dissertação de mestrado em andamento, que apresenta como temática a construção da identidade dos estudantes quilombolas da Universidade Federal de Pelotas. Esta instituição, desde 2015, disponibiliza um processo seletivo específico com vagas reservadas exclusivamente para sujeitos de comunidades quilombolas em cursos cujas áreas são consideradas importantes para estas.

Nesta perspectiva, problematizou-se a respeito da construção e articulação das identidades dos estudantes quilombolas considerando suas relações com os estudantes não quilombolas, com a comunidade acadêmica e com a sua própria comunidade, a partir do momento em que ingressam na Universidade Federal de Pelotas através da política de ações afirmativas específicas para quilombolas. Acredita-se que tais relações proporcionam novas experiências e vivências aos estudantes quilombolas, podendo ocorrer de forma conflituosa ou, pelo contrário, transformando a negatividade anteriormente atribuída a raça em afirmação positiva da identidade, contribuindo na luta contra o preconceito e discriminação destes povos.

Inicialmente, com o objetivo de compreender os sujeitos que farão parte desta pesquisa, serão discutidas as questões a respeito dos quilombos através dos estudos de Ilka Boaventura Leite (2000, 2008). Em seguida, a fim de esclarecer a política de reserva de vagas para quilombolas, será disposto um apanhado a respeito das políticas de ações afirmativas com o aporte teórico de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães (2003, 2005, 2008), Sérgio Costa (2006, 2015) e Sabrina Moehleck (2002), autora que trata especificamente das políticas de ações afirmativas de acesso ao ensino.

O processo de reconhecimento das comunidades quilombolas através das políticas, em especial as políticas de ações afirmativas, desperta nos sujeitos o sentimento de ser reconhecido pela sua identidade e suscita novas formas de construção desta. Deste modo, também valeu-se do aporte teórico a respeito da identidade e da diferença em uma perspectiva pós-colonial através das ideias de Stuart Hall (2014), Homi Bhabha (1998), e Avtar Brah (2006). De acordo com Costa (2015), os teóricos pós-coloniais desconstruem as identidades homogêneas que aprisionam, essencializam e localizam a cultura, e passam a referir-se à ideia de diferença, articulada, contextualmente, nas lacunas de sentido entre as fronteiras culturais.

Em suma, esta pesquisa tem como objetivo compreender de que forma estes estudantes constroem e articulam suas identidades a partir das novas situações de diferenças, por vezes conflitantes, experienciadas a partir do ingresso na universidade. A pesquisa também conta com os seguintes objetivos específicos: compreender como são traduzidas as diferenças no processo de construção das

identidades dos estudantes quilombolas; investigar se o relacionamento com os estudantes não-quilombolas e com comunidade acadêmica contribui, tensiona ou confronta na construção da identidade dos estudantes de comunidades quilombolas; compreender como são sucedidas as relações entre o estudante e os sujeitos da sua própria comunidade quilombola a partir do momento em que ingressa na universidade; entender de que maneira os estudantes planejam aplicar os saberes acadêmicos.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem como recorte empírico os estudantes da Universidade Federal de Pelotas, que ingressaram através de processo seletivo específico para ingresso de candidatos de comunidades quilombolas, conforme Resoluções nº 15/2015 e 33/2016 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, Decreto Nº 6.944 de 21 de agosto de 2009 e Decreto nº. 6.040/2007.

Para compreender como são construídas e articuladas as identidades dos estudantes quilombolas a partir do momento em que ingressam na UFPel, esta pesquisa terá como método a História Oral que, segundo Delgado (2010), tem como objetivo construir fontes e documentos a partir de narrativas pessoais induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre determinada história, que variam de acordo com o objetivo do pesquisador. Deste modo, o problema e os objetivos desta pesquisa serão investigados através das fontes construídas a partir das narrativas dos estudantes a respeito de suas comunidades e de suas trajetórias na Universidade.

Para responder aos objetivos da pesquisa serão seguidos certos passos conforme sugere Delgado (2010). Primeiramente definiu-se como objeto de estudo os estudantes autodeclarados quilombolas que ingressaram na UFPel mediante política de reserva de vagas para sujeitos de comunidades quilombolas. Para coletar os dados, contatou-se primeiramente a Coordenação de Políticas Estudantis – CAPE, neste contato o Professor Claudio Carle, Coordenador de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis, explicou como funcionava o sistema de reserva de vagas para quilombolas e concedeu o contato do líder da casa de estudantes indígenas e quilombolas, pois a partir dele seria mais fácil obter o contato de todos os outros estudantes quilombolas.

Para localizar o líder da casa de indígenas e quilombolas contatou-se via *facebook*. Ele respondeu o contato, demonstrou interesse na pesquisa, gentilmente criou um grupo no *whatsapp* e inseriu todos os oito estudantes quilombolas. Deste modo, a pesquisadora entrou em contato com todos de uma só vez explicando melhor o objetivo das entrevistas e o trabalho a ser realizado. Após este momento, foram estabelecidas individualmente as datas para as entrevistas, conforme a disponibilidade de cada estudante pesquisado.

A partir do aceite dos estudantes a serem entrevistados, elaborou-se um roteiro aberto contendo oito perguntas pessoais, para conhecer melhor o entrevistado, e quatorze questões amplas sobre o tema da pesquisa, proporcionando aos entrevistados a possibilidade de conduzir a conversa conforme suas preferências. O roteiro de entrevista demanda que o estudante narre toda a sua história de vida: primeiramente contando sua trajetória e atuações na comunidade, até a chegada ao espaço acadêmico, para que então a pesquisadora possa captar de que forma as

identidades destes estudantes vão sendo construídas ou articuladas conforme suas experiências, vivências e transformações dadas pelas relações de diferença com os quilombolas e não quilombolas. Após ouvir a narrativa de todos os estudantes selecionados, em um número de encontros conforme necessários, as entrevistas serão transcritas e examinadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram entrevistados três estudantes. A partir dos relatos percebeu-se, ainda que de forma preliminar, que as identidades destes jovens articulam-se entre identificar-se como quilombola, reconhecendo a importância de suas comunidades principalmente por proporcioná-los uma vaga no ensino superior, mas não identificar-se com as atividades rurais normalmente executadas por suas famílias. Todos os entrevistados também afirmaram que a princípio tiveram certo receio de serem vítimas de preconceito na universidade, e de fato passaram por alguns episódios, contudo encararam estas barreiras e hoje afirmam conviver de forma harmônica com os colegas e com a comunidade acadêmica.

Logo, apesar destes tensionamentos, todos os estudantes afirmaram que a comunidade acadêmica oferece alguns tipos de apoio para que os estudantes quilombolas não desistam do curso. Além disso, relataram que os colegas não-quilombolas normalmente demonstram interesse sobre o funcionamento de uma comunidade quilombola, promovendo a troca e a interação de realidades entre as diferentes identidades e o reconhecimento que as políticas de reserva de vagas almejam atingir.

Ademais, a partir do momento em que ingressam na universidade, os estudantes quilombolas relatam sentir-se ainda mais responsáveis pelas suas comunidades. Inclusive almejam voltar para estas após o término do curso, seja por este sentimento de responsabilidade ou por sentirem falta de seu antigo ambiente.

Em suma, os estudantes quilombolas, estão construindo suas identidades para além de um espaço etnicamente definido em suas comunidades quilombolas, que muitas vezes essencializava-os e categorizava-os como diferentes. Para os estudantes quilombolas, a universidade é considerada um espaço de negociação e luta, que proporciona tanto o agenciamento da identidade quilombola, como também a rearticulação e tradução das diversas identidades, hibridizando-as.

4. CONCLUSÕES

A reserva de vagas específicas para quilombolas ainda é algo novo, logo, a inserção destes estudantes no ambiente acadêmico tende a resultar questionamentos ainda pouco explorados. A partir desta pesquisa, será possível abordar a inter relação entre as ações afirmativas de ensino superior para quilombolas e a construção de suas identidades a partir das relações de diferença estabelecidas entre os estudantes quilombolas e não quilombolas.

Neste sentido, a negatividade anteriormente atribuída à identidade dos remanescentes de quilombolas tem a oportunidade de tornar-se positiva. As políticas de ação afirmativa no ensino superior proporcionam a valorização de suas identidades, contribuindo na luta pelos direitos dos remanescentes quilombolas e na expansão da diversidade de identidades no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos pagu**, p.329-376, janeiro-junho, 2006.
- COSTA, Sergio. Desprovincializando a sociologia. A contribuição pós-colonial. **Revista brasileira de ciências sociais RBCS**, v. 21, n. 60, p. 117-183, 2006.
- COSTA, Sergio. Da desigualdade à diferença: direito, política e a invenção da diversidade cultural na América Latina. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, v.5, n.1, p.145-165, 2015.
- DELGADO, Lucília. **História Oral – memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 2v.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Acesso de negros às Universidades públicas. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 247-268, março/2003.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Raça, Cor e Outros Conceitos Analíticos, in: PINHO, Osmundo; SANSONE, Livio (Orgs.). **Raça. Novas Perspectivas Antropológicas**, Salvador: ABA/EdUFBA, 2008.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. Racismo e anti-racismo no Brasil. **Novos Estudos**, São Paulo, v. 34, p. 39-71, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.
- LEITE, Ilka Boaventura. Projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16(3): 424, p. 965-977, setembro-dezembro, 2008.
- LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, v. IV (2), p. 333-354,), 2000.
- MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 197-217, 2002.